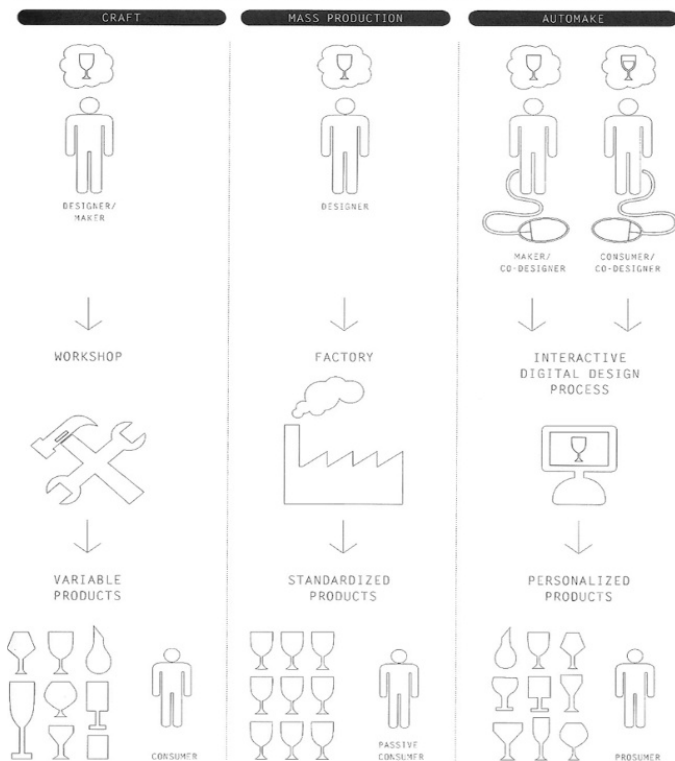


gente especializada em sua operação. Isso muda o paradigma da criação unidirecional para multidirecional.

Assim, a dinâmica de criação de valor permite que cada indivíduo ou corporação desenvolva exatamente o que quer; em vez de se limitar a opções disponíveis no mercado, o usuário tem a possibilidade de co-fabricar e co-projetar e contruir seus próprios artefatos, serviços ou sistemas, junto com designers e comunidades de makers, como podemos ver na figura 1 [13]. Isso é um retorno ao modelo da indústria artesanal de produção e consumo que não se via desde os primeiros dias da produção industrial [12]

Figura 1: O regresso ao futuro

BACK TO THE FUTURE: PRODUCTS BECOME PERSONAL AGAIN



Fonte: Atkinson, 2011

O DIY e seu ressurgimento

A conexão mão-cérebro não foi de todo apagada pela industrialização, alguns grupos de amadores

e entusiastas a mantêm, fazendo e desenvolvendo artefatos, compartilhando conhecimentos, manuais, técnicas. A cultura que surge desse movimento se conhece como cultura DIY (Do It Yourself – Faça você mesmo).

Segundo Buechley et al [14]¹ o "DIY envolve um conjunto de atividades criativas em que as pessoas usam, adaptam e modificam os materiais existentes para produzir alguma coisa. Estas técnicas são às vezes codificadas e compartilhadas para que outros possam reproduzir, reinterpretar ou estendê-las".

Kuznetsov e Paulos [15] definem o DIY "como qualquer criação, modificação ou reparação de objetos sem o auxílio de profissionais pagos"². Outras motivações para praticar o DIY, é poupar dinheiro, personalizar os artefatos, atender as necessidades e interesses específicos dos usuários, ganhar independência, frente ao Estado, o sistema produtivo, político, econômico e cultural, promover a cultura aberta ou livre; questionar o monopólio do conhecimento, técnicas e tecnologias por parte de instituições, especialistas; estimular as pessoas não especializadas aprenderem a realizarem suas coisas; ou simplesmente o prazer de desenvolver uma ideia, torná-la realidade e compartilhá-la com outras pessoas.

A versão atual do DIY iniciou na primeira década do século XX, norte americanos defensores do movimento de *Art and Crafts*, promoveram o interesse pelo estilo simples do mobiliário e a arquitetura doméstica, assim, saíram ao mercado magazines como *mecânica popular* e *ciência popular* publicando artigos sobre como fazer coisas e encorajar aos donos de casa a empreender algumas de suas remodelações. Nessa dinâmica, aparece em 1912 a frase *Do It Yourself*, encorajando aos donos de casa a pintar eles mesmos sua casa, em lugar de contratar um pintor profissional. [16]

A indústria adotou também o DIY como fator principal de competitividade, este é o caso de IKEA, que no final dos anos cinquenta como estratégia para baixar custos, espaço e facilitar o transporte, desenvolveu móveis que eram

¹ DIY involves an array of creative activities in which people use, repurpose and modify existing materials to produce something. These techniques are sometimes codified and shared so that others can reproduce, reinterpret or extend them.

² We define DIY as any creation, modification or repair of objects without the aid of paid professionals